

DUAS ESPÉCIES NOVAS DE *POLYGALA* L. (POLYGALACEAE) PARA O BRASIL

Maria do Carmo Mendes Marques¹ & José Floriano Barêa Pastore²

RESUMO

(Duas espécies novas de *Polygala* L. (Polygalaceae) para o Brasil) O subgênero *Polygala* é caracterizado dentro do gênero *Polygala*, sobretudo, por apresentar flores com carena cristada. Ele engloba, em território brasileiro 88 espécies e 22 variedades. *Polygala abreui* Marques & J.Pastore e *Polygala ceciliana* Marques & J.Pastore pertencem a este subgênero e aqui são descritas, ilustradas e dadas suas distribuições geográficas: para a primeira, o Distrito Federal e os estados de Goiás e Minas Gerais e, para segunda, o Distrito Federal e Goiás. **Palavras-chave:** Taxonomia, Polygalaceae, *Polygala*, novos táxons.

ABSTRACT

(Two new species of *Polygala* L. (Polygalaceae) in Brazil) The subgenus *Polygala* is included in the genus *Polygala* L., specially for presenting flowers with crested keel. It includes in Brazilian territory 88 species and 22 varieties. *Polygala abreui* Marques & J.Pastore and *Polygala ceciliana* Marques & J.Pastore belong to this subgenus and here they are described, illustrated and given their geographical distributions: for the first the Distrito Federal and the states of Goiás and Minas Gerais and, for the second, the Distrito Federal and the state of Goiás.

Key-words: Taxonomy, Polygalaceae, *Polygala*, new taxa.

INTRODUÇÃO

O gênero *Polygala* é distinto dos demais da família Polygalaceae pela inflorescência em racemos simples, flores zigomorfas e fruto cápsula rimosa. Na flora brasileira conta-se atualmente com 140 táxons (110 espécies e 30 variedades). *Polygala abreui* e *Polygala ceciliana* pertencem ao subgênero *Polygala* por possuírem flores com carena cristada.

DESCRIÇÃO DOS TÁXONS

1. *Polygala abreui* Marques & J. Pastore sp. nov. **Tipo:** BRASIL. DISTRITO FEDERAL: divisa com Goiás, após a 7 curvas. Região das Lages, 21.IX.2003, fl, fr, J.F.B. Pastore et al. 710 (holótipo CEN; isótipo RB). Fig. 1

Polygala abreui P. filiformis A. St.-Hil. *affinis sed capsula minore 1,7–2,2 × 0,7–0,8 mm, seminibus notabiliter trichomatibus tenuibus et minoribus, solum ultra basin idius circa 0,3 mm differt.*

Erva 40–80 cm alt. Caule simples ou com 2–3 ramos partindo do tronco espessado,

freqüentemente, sob os racemos, tricótomo-ramificado, delgado, cilíndrico, estriado, áfilo, na parte inferior pubérulo, com tricomas curto-clavados, para cima glabrescente. Racemos terminais, 2–3 cm ou com raque desnuda até 9 cm compr.; raque densamente pilosa a glabrescente, com tricomas simples e aguçados; bráctea e bractéolas caducas na flor, escassamente pubérulas no dorso e ciliadas nas margens, a bráctea 1–1,2 mm compr., lanceolada, ápice agudo a atenuado, duas a três vezes maior que as bractéolas lineares. Botão floral arredondado no ápice. Flores roxas, membranáceas; pedicelo 0,3–0,4 mm compr., glabro; sépalas externas superiores 1,2–1,4 × 0,6–0,7 mm, ovadas estreitas, a inferior 1,4 × 1,1 mm, largo-ovada ou elíptica; sépalas internas 2–2,4 × 1–1,4 mm, obovadas ou elípticas, não unguiculadas na base, ápice obtuso a arredondado, não ciliadas, com três nervuras partindo da base, bifurcadas para o ápice, menores que a corola; carena cristada, incluindo a crista 2,4–2,7 mm compr.; crista com dois lobos laterais externos e dois centrais

Artigo recebido em 05/2005. Aceito para publicação em 12/2005.

¹Pesquisadora titular do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rua Pacheco Leão 915. CEP: 22460-030. Rio de Janeiro. mmarques@jbrj.gov.br

²Mestrando em botânica da Universidade de Brasília (UnB)/ Departamento de Botânica, UnB, Campus Darcy Ribeiro, C.P. 4457, CEP 70919-970, Brasília, DF. jfpastore@unb.br

internos, todos fendidos no ápice, com os lobos laterais externos abaixo do ápice da abertura do cúculo; pétalas laterais desenvolvidas 2,3–2,4 × 1–1,3 mm, assimetricamente estreitovadas, alcançando ou pouco ultrapassando a carena cristada; estames 8; bainha estaminal ca. 1,2 mm; filetes livres curtíssimos, os laterais maiores e ca. 0,1 mm compr.; anteras subsésseis, deiscentes por poros apicais; ovário ca. 0,6 × 0,4 mm, largo-obovado; estilete uncinado, terminado em uma cavidade cimbiforme, cuja a extremidade superior leva um apêndice bem evidente com mecha de tricomas abundantes e a inferior, um estigma globoso apoiado por um curto suporte. Cápsula 1,7–2,2 × 0,7–0,8 mm, suboblunga, não alada, maior que as sépalas internas ou, raro, do mesmo comprimento (leg. Hatschbach 29828); sementes 1,2–1,6 × 0,3–0,4 mm, estreitovadas, não apendiculadas, revestidas de tricomas seríceos, finos e brilhantes, eretos, ultrapassando ca. 0,3 mm o comprimento da mesma, endosperma presente; embrião ca. 0,5 mm, contínuo.

Parátipos: BRASIL. DISTRITO FEDERAL: Brasília, Poço Azul, 22.I.2003, fl. fr., *J. F. B. Pastore et al.* 266 (RB); Chapada da Contagem, VI.2004, fl. fr., *J. F. B. Pastore et al.* 924 (CEN); área de proteção ambiental do Gama-Cabeça de Veado, Fazenda Água Limpa, 25.IX.2002, fl. fr., *R. C. Mendonça et al.* 5078 (IBGE, RB); Chapada da Contagem, 3.VI.2004, fl. fr., *J. F. B. Pastore et al.* 924 (CEN); Rodovia BR 060, km 20, 17.II.1975, fl. fr., *G. Hatschbach et al.* 36221 (MBM, RB); GOIÁS, Crominia, próximo à mina de cromita que dista 5 km da cidade de Cromita, 14.IV.1988, fl. fr., *J. A. Rizzo et al.* 10594 (UFG); Cavalcante, caminho para cachoeira Santa Bárbara, 7.III.2003, fl. fr., *J. F. B. Pastore* 376 (CEN, RB); MINAS GERAIS: Belo Horizonte, Serra do Curral, 19.III.1925, fl. fr., *A. Chase* 8932 (US).

Polygala filiformis A. St.-Hil. táxon mais afim de *Polygala abreui* devido ao caule delgado, cilíndrico, estriado e áfido, como também por apresentar sementes não

apendiculadas, apresenta porém, cápsula cerca de 3,6 mm compr. e sementes dotadas de longos tricomas, espessos e mais ou menos do mesmo comprimento desde o ápice e ultrapassam a base da semente acima de 1 mm.

Espécie nova restrita, até o momento, ao Distrito Federal e aos estados de Goiás e Minas Gerais, foi encontrada em altitudes de 800–1.155 m s.m., em campos rupestres e campos cerrados, úmidos ou secos. Flores e frutos foram verificados nos meses de janeiro, março, abril, setembro e novembro.

Polygala abreui é dedicada ao engenheiro Dr. Carlos Henrique Abreu Mendes, na época Secretário do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, pelo incentivo à realização do projeto “Mapeamento da Cobertura Vegetal, Listagem das Espécies e Flórua da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, Município de Parati, RJ”.

2. *Polygala ceciliana* Marques & J. Pastore sp. nov. **Tipo:** BRASIL. DISTRITO FEDERAL: Brasília, Barragem do Descoberto, II.2004, *J.F.B. Pastore et al.* 872 (holótipo RB; isótipo CEN). Fig. 1

Species nova *P. tenuis* DC. *affinis habitu herbaceo autem foliis basalibus, forma carina et semine appendiculato toto coelo differt*; *P. ceciliana* *P. atropurpurea* A. St.-Hil. var. *atropurpurea etiam affinis floribus croceo-glandulosis, semine elliptico-globoso breviter appendiculato sed habitu herbaceo, floribus albicantibus et corolla caduca in fructu differt.*

Erva 10–20 cm alt. Raiz tênue, geralmente, bifurcada. Caule ereto, simples ou raramente ramificado, filiforme-anguloso, estriado, com tricomas curto-clavados na porção basal, para o ápice glabro, subáfido. Folhas basais, verticiladas, pecioladas, desiguais, 6–2,5 × 1,2–2 mm, obovadas e elípticas, as restantes alternas, distantes, 5–7 × 0,5–0,7 mm, subsésseis a sésseis, lineares a aciculares, pontuadas de glândulas cróceas, membranáceas. Racemos terminais, 5–25 mm compr., raque salpicada de glândulas cróceas;

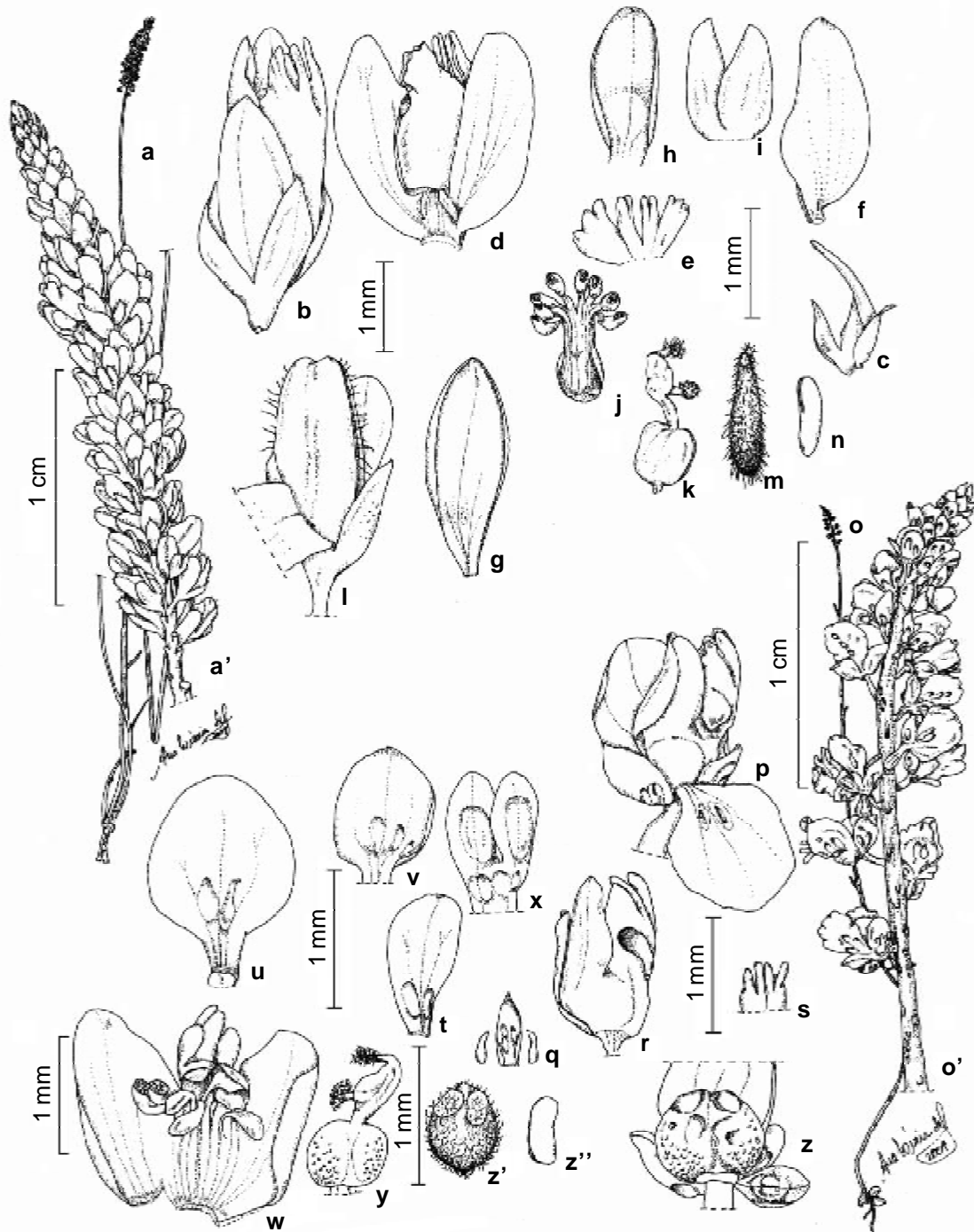


Figura 1 - *Polygala abreu*. a- hábito; a'- inflorescência; b- flor; c- bráctea e bractéolas; d- corola; e- crista da carena; f- uma das pétalas laterais desenvolvidas; g- uma das sépalas internas; h- sépala inferior; i- sépalas superiores; j- androceu; k- gineceu; l- fruto com as sépalas persistentes; m- semente; n- embrião. (Pastore 710). *Polygala ceciliana*. o- hábito; o'- inflorescência; p- flor; q- bráctea e bractéolas; r- corola; s- crista da carena; t- uma das pétalas laterais desenvolvidas; u- uma das sépalas internas; v- sépala inferior; x- sépalas superiores; w- androceu com as pétalas laterais desenvolvidas presas ao dorso; y- gineceu; z- fruto com as sépalas persistentes; z'- semente; z''- embrião. (Pastore 872).

bráctea e bractéolas caducas na flor, a bráctea, 0,5–0,6 × 0,2 mm, lanceolada, aguda no ápice, membranácea, três vezes maior que as laterais diáfanas. Botão floral arredondado no ápice. Flores esbranquiçadas, pontuadas de glândulas cróceas, membranáceas; pedicelo 0,4–0,5 mm compr., glabro; sépalas externas superiores ca. 0,6 × 0,3 mm, estreito-ovadas; a inferior ca. 0,8 × 0,6 mm, largo-ovada; sépalas internas 1–1,2 × 0,8 mm, largo-obovadas ou elípticas, curto-ungüiculadas, ápice obtuso a arredondado, não ciliadas, com três nervuras partindo da base, bifurcadas para o ápice, alcançando ou pouco superando a carena cristada. Carena ca. 1 mm compr., o cúculo alargando-se paulatinamente e obliquamente para o ápice da abertura e a crista 4–6 lobos, menos de 0,05 mm compr.; pétalas laterais desenvolvidas 1–1,2 mm × 0,7–0,8 mm, assimetricamente obovadas, alcançando ou pouco superando a carena cristada; estames 8, bainha estaminal ca. 0,6 mm compr., filetes livres laterais e centrais mais longos, 0,2–0,3 mm compr.; anteras deiscentes por poros apicais; ovário ca. 0,3 × 0,25 mm, suborbicular, pontuado de glândulas cróceas; estilete uncinado, terminado por uma cavidade cimbiforme, cuja a extremidade superior leva um apêndice bem evidente com uma mecha de tricomas abundantes e a inferior um estigma globoso apoiado por um curto suporte. Cápsula 0,6–0,7 × 0,7–0,9 mm, orbicular a oblata, não alada, pontuada de glândulas cróceas, alcançando a metade das sépalas internas; sementes ca. 0,6 × 0,5 mm, largo-ovadas, laxamente pubérulas a glabriúsculas, apendiculadas; apêndices pequenos, ca. 0,2 mm compr.; endosperma presente, embrião ca. 0,5 mm, contínuo.

Parátipos: BRASIL. DISTRITO FEDERAL: Brazilândia, II.2003, fl. fr., *J. F. B. Pastore et al.* 369 (CEN); Fazenda Água Limpa, Mirante, próximo à rodovia, I.2003, fl. fr., *J. F. B. Pastore et al.* 316 (CEN, RB); Brasília, bacia do rio S. Bartolomeu, 3.III.1980, fl. fr., *E. P. Heringer et al.* 3626 (IBGE); área do

Cristo Redentor, 14.II.1990, fl. fr., *M. Pereira et al.* 587 (IBGE); GOIÁS: Cavalcante, Comunidade Kalunga, caminho para a cachoeira Santa Bárbara, 26.II.2005, fl. fr., *J. F. B. Pastore & M. Aquino* 1272 (CEN).

Polygala tenuis DC. afim de *Polygala ceciliana* pelo hábito herbáceo e, exceto as basais, pelas folhas lineares e distantes, porém difere desta devido ao cúculo da carena largo na base e paulatinamente estreitando-se para o ápice, como também por apresentar poucas glândulas apenas na base das sépalas externas.

Polygala atropurpurea A. St. Hil. var. *atropurpurea* também é afim de *Polygala ceciliana* devido às flores densamente cróceoglandulosas, semente elíptico-globosa brevemente apendiculada, porém apresenta flores atropurpúreas e corola persistente no fruto.

Espécie até o momento endêmica do Distrito Federal e Goiás, encontrada em campos úmidos, com solos ricos em matéria orgânica e em época de chuvas frequentes. Flores e frutos registrados para os meses de janeiro e fevereiro.

P. ceciliana é uma justa homenagem à amiga Dra. Cecília Gonçalves Costa, pesquisadora do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e orientadora de grande destaque no ramo da Anatomia Vegetal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Chodat, R. 1893. Monografia Polygalacearum. Mémoire de la Societé de Physique et D'Histoire Naturelle Genève. 31(2): 1-500, est.13-35.
- Marques, M. C. M. 1979. Revisão das espécies do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae) do Estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 31 (48): 69-339, est.1-84.
- _____. 1988. Polígalas do Brasil V Seção *Polygala* (Polygalaceae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 29: 1-114, 11 tabs.

